



Homenageada  
Maria do Socorro  
Silva de Aragão

## A ACTA SEMIOTICA ET LINGVISTICA ENTREVISTA EX- ORIENTANDOS E PESQUISADORES COLABORADORES DE MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Prof.ª Dr.ª Josete Marinho de Lucena

A Profa Dra Maria do Socorro Silva Aragão tem um percurso através de espaços diversificados na construção do conhecimento, que vão desde as associações e grupos de pesquisa à Academia Paraibana, quando estabeleceu relacionamentos não apenas acadêmicos, mas laços de fecunda amizade. Nesta seção, entrevistamos pesquisadores e ex-orientandos da homenageada que definem as pesquisas realizadas com e por ela.

**ASEL: O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) tem sido uma grande pesquisa nas áreas de Sociolinguística e Dialectologia ao longo de mais de três décadas. Profa Dra Jacyra Andrade Mota (Coordenadora do ALiB, UFBA), que contribuições tem dado a Professora Socorro Aragão para/ na constituição do ALiB?**

Maria do Socorro Aragão vem participando ativamente do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) desde o seu início, em 1996, quando, atendendo ao convite de Suzana Alice Cardoso, compareceu ao *Seminário Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, realizado na UFBA e passou, desde então, a integrar o Comitê Nacional que o coordena.

Como integrante do Projeto ALiB e membro do Comitê Nacional, Maria do Socorro Aragão tem participado de todas fases do seu desenvolvimento, devendo-se destacar, principalmente:

- Na fase de elaboração do Projeto, sua contribuição, juntamente com os demais membros do Comitê, na discussão de princípios teóricos e metodológicos a serem adotados na elaboração de um atlas linguístico que refletisse o português falado em 250 localidades, espalhadas pelo Brasil, de norte a sul, de leste a oeste.

- Na fase de constituição do *corpus*, na realização, entre 2003 e 2011, juntamente com a Equipe Regional Ceará, sob sua liderança, de 130 inquéritos linguísticos, *in loco*, em cinco Estados nordestinos — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba —, conseguindo superar, em geral, com recursos próprios, a grande dificuldade para a aquisição de material e para os deslocamentos, face à ausência de financiamento em todos esses Estados, exceto o Maranhão.
- A análise dos dados referentes às vogais médias em posição postônica, nas capitais brasileiras, realizada juntamente com Aluiza Alves de Araújo, que consta do volume de cartas linguísticas do *Atlas Linguístico do Brasil* (cf. CARDOSO, Suzana et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. v. II. Londrina: EDUEL, 2014), e, desenvolvida sob a forma de texto, deverá incluir-se no volume III, em andamento.
- A elaboração do capítulo “O Atlas Linguístico do Brasil no quadro da Geolinguística Brasileira”, que consta do volume I do *Atlas Linguístico do Brasil* (cf. CARDOSO, Suzana et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. v. I. Londrina: EDUEL, 2014)

Observa-se, ainda, que o trabalho de análise dos dados continua, na fase atual, com a previsão dos volumes subsequentes — o quarto e o quinto, ainda com dados de capitais; o sexto e o sétimo, com dados de localidades do interior — e a equipe do Projeto ALiB continua contando com a participação de Maria do Socorro Aragão.

Em “Muitas lutas e grandes vitórias” — texto que integra a série *Documentos* – Atlas Linguístico do Brasil — Socorro Aragão discorre sobre a fase de pesquisa de campo para a realização dos inquéritos, refletindo, com propriedade, o seu caráter de pesquisadora experiente, comprometida com a Geolinguística e com o Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

Diz ela:

*As pesquisas geolinguísticas pressupõem, além de capacidade, dedicação, coragem, aceitação do outro e, acima de tudo, que o pesquisador goste de “Gente”, no sentido de interação e de ver o outro sem qualquer preconceito ou prejulgamento.*

*(...) Contar as histórias das pesquisas de campo do ALiB é reviver momentos de muita intensidade, de coragem e bom humor, a fim de que se obtivessem as respostas adequadas ao longo do questionário aplicado. (CARDOSO et al. *Documentos 6* – Projeto Atlas Linguístico do Brasil, Histórias e memórias. Salvador: Quarteto, 2016. p. 67).*

Esse compromisso com a Geolinguística está presente desde a elaboração do *Atlas Linguístico da Paraíba* (cf. ARAGÃO, Maria do Socorro; MENEZES, Cleuza). v. 1 e 2. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984), reflete-se nas inúmeras produções, com base em dados do ALiB, apresentadas em Seminários e Congressos nacionais e internacionais — frequentemente publicados em atas, periódicos ou livros — e encontra-se na formação de uma nova geração de pesquisadores e no incentivo à elaboração de atlas regionais.



**ASEL. Passemos a palavra, agora, à Profa Dra Vanderci de Andrade Aguilera (da Universidade Estadual de Londrina, ALiB) que continuará a falar sobre a participação de Socorro Aragão nesse projeto:**

Para falar das atividades da Socorro Aragão no *Projeto do Atlas Linguístico do Brasil*, preciso retroceder, pelo menos, três décadas, mais especificamente ao ano de 1987, quando defendi minha dissertação de mestrado na área da Dialetoologia e Geolinguística, com o trabalho sobre aspectos linguísticos da fala londrinense. No ano seguinte, fui convidada, pela querida homenageada, a participar do III Encontro Nacional de Fonética e Fonologia, realizado em João Pessoa, de 14 a 16 de setembro de 1988. Ali nasceu a nossa amizade e a parceria que já duram mais de 30 anos.

Em novembro de 1996, durante o Seminário de lançamento do Projeto do ALiB, a Socorro lá estava, integrando a equipe do Comitê Nacional na qualidade de autora de atlas publicado: o *Atlas Linguístico da Paraíba*. Durante as décadas seguintes e até o momento atual, sua presença é marcante em várias frentes de trabalho: (i) Diretora Científica da Equipe Regional do Ceará; (ii) responsável pela coleta de dados nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e pelas respectivas transcrições. Na época, estando já aposentada, a pesquisadora teve que enfrentar muitas dificuldades por não contar com

bolsistas de Iniciação Científica que a pudessem auxiliar nessa empreitada; todavia, não se deixava abater pelo desânimo, sempre encontrava uma alternativa para levar a cabo suas tarefas; (iii) autora de dezenas de artigos, capítulos de livros, comunicações em congressos; participante de mesas redondas e simpósios alusivos ao Projeto.

O que caracterizava e caracteriza a Socorro no Comitê Nacional do ALiB? Sua alegria, mesmo diante dos obstáculos; seu entusiasmo pela obra que ajuda a construir; sua parceria e amizade em todas as etapas e, sobretudo, o dinamismo contagiante que o tempo e a idade não conseguiram abater. Parabéns, querida amiga, colega, irmã.

**ASEL- Professora Dra Marinalva Freire da Silva, a senhora foi contemporânea da professora Socorro Aragão na época da implementação da Pós-graduação em Letras da UFPB? Como foi esse processo?**

Maria do Socorro Silva de Aragão foi uma mulher imbatível. Conheci-a por ocasião de um curso que ela criou na Universidade Federal da Paraíba, uma preparação para a criação do Mestrado em Letras e, em seguida, o de Doutorado. Trata-se de uma pessoa simples, comunicativa e justa. Licenciada em Letras pela Universidade Regional do Nordeste (URNE)- cidade de Campina Grande(PB), atualmente, Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutora em Linguística pela USP-São Paulo. Realizou três Pós-Doutorados: Fonética Experimental pela Sorbonne- Paris (França); Dialectologia e Geografia Linguística pela Universidad de Madrid (Espanha) e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Central Connecticut State University –USA. Exerceu, com muita competência e esmero, a carreira do Magistério, atuando em várias universidades em nível local, estadual, nacional e internacional. Em todas as instituições de ensino superior onde estudou, inclusive no exterior, atuou como professora, difundindo nossa cultura por várias partes do mundo. Atualmente, é Professora Visitante da Universidade Federal do Ceará- UFC e Professora Voluntária da Universidade Federal da Paraíba, onde tive a oportunidade de ser sua aluna no Pós-Doutorado em Linguística. Foi coordenadora pioneira destes cursos de sua autoria, que muito engrandeceu e ainda engrandece nossa Paraíba tão pequena em dimensão territorial, mas muito conhecida pelo saber acadêmico, tendo a grande Socorro Aragão como responsável pelo êxito aqui citado. Socorro Aragão foi Pró-Reitora da Pós-Graduação da UFPB, período de brilhantismo. Exerceu, também, o cargo de Presidente da Fundação Casa de José Américo, localizada em João Pessoa, em plena orla da Praia Cabo Branco. Foi fundadora de várias entidades científicas e culturais, como a Sociedade Brasileira de Professores de Linguística-SBPL; ABRALIN; GELNE, AFLAP-PB;entre outras.

É membro efetivo da Academia Paraibana de Letras entre outras instituições culturais e científicas do Brasil e do exterior. Pessoa incansável, autora de inúmeros projetos de pesquisa no Brasil e no exterior; orientadora de inúmeras dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. É autora do Atlas Linguístico da Paraíba e colaboradora de quase todos os atlas linguísticos do Brasil. Escreveu uma infinidade de obras científicas e literárias. É

grande estudiosa da linguagem de José Lins do Rego e de Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida. Organizou diversos congressos estaduais, nacionais e internacionais. Ela é, de fato, uma mulher universal, a mulher forte de que fala o Evangelho.

**ASEL: Profa Dra Neide Medeiros Santos, a Senhora conhece a professora Socorro Aragão há um bom tempo, não é? Como foram construídas essa amizade e parcerias acadêmicas? O que isso representa em sua vida?**

Socorro Aragão, muito além da linguística é o *Uma amiga fiel é uma poderosa proteção: quem o achou descobriu um tesouro* (Eclesiástico 6:14-17). Quando a professora Maria do Socorro Silva de Aragão completou 70 anos, ex-alunos e amigos resolveram prestar uma homenagem com a publicação do livro *Nas Trilhas da Orientação de Socorro Aragão* (João Pessoa: Ideia&Forma, 2010), sob a coordenação de Ivone Tavares de Lucena e Maria Silvana Militão de Alencar. Nesse livro, constam resumos das dissertações e das teses de doutorado orientadas pela douta professora e depoimentos dos seus orientados, bem como a sua participação em bancas de mestrado, doutorado e exames de qualificação. O vasto e variado currículo demonstra que sua atuação não se prendeu somente à Linguística, ela foi muito além dos ensinamentos de sua especialidade, adentrou-se na área da literatura popular, literatura regional, da cultura e das pesquisas literárias.

Agora ela chega aos 80 anos e continua com o mesmo dinamismo da juventude, característica marcante de sua personalidade. Como aconteceu quando completou 70 anos, essa data não poderia deixar de ser comemorada, mesmo quando se vive um período de pandemia. Os amigos, que são inúmeros, resolveram organizar um dossiê para homenageá-la. Coube-me escrever um depoimento sobre a professora, amiga e colega da UFPB.

Conheci Socorro Aragão em Campina Grande, casada há pouco tempo com Afrânio Aragão e morando na Rua Rui Barbosa, isso foi no início dos anos 1960. Depois fui encontrá-la no Curso de Letras da antiga FURNE, atual UEPB, ela estava no último ano e eu era aluna do 1º. ano. Após o término do curso, viajou para São Paulo e na USP, sob a orientação de Dr. Cidmar Teodoro Paes, cursou mestrado e doutorado em Linguística. Marlene, sua cunhada, que morava em Campina Grande, sempre me dava notícias de Socorro e me dizia que ela estava fazendo uma pesquisa sobre o linguajar paraibano. Quando terminou o doutorado, retornou à Paraíba e deu um curso de Especialização em Linguística na FURNE.

Quem teve a felicidade de ser orientando (a) da professora Dra. Maria do Socorro Aragão sabe das suas exigências com o trabalho científico e não esquece nunca as sábias lições da Mestra. Eu tive o privilégio de ser sua aluna no Curso de Especialização em Linguística, na FURNE, em Campina Grande, entre os anos de 1974/1975. Muito aprendi nesse período. No final do curso, apresentei a monografia *O Processo de Zoomorfização em S. Bernardo*. Precisei recorrer à disciplina de Estatística para fazer um levantamento do processo de zoomorfização em *S. Bernardo* (tema da monografia), ler livros de Estilística,

Literatura Comparada, textos que falavam sobre o regionalismo e outros assuntos afins com a minha pesquisa. Para uma aluna recém-saída do curso de Letras, a Especialização foi um grande aprendizado. Foi com a monografia sobre Graciliano Ramos que consegui ser contratada como professora colaboradora da Universidade Federal de Alagoas e este mesmo trabalho me ajudou na escolha do tema da minha dissertação de mestrado na UFPE – *A Ironia na Ficção de Graciliano Ramos*. A paixão por tudo que se refere a Graciliano Ramos persiste até os dias de hoje e começou ali, em Campina Grande.

Outros anos se passaram e encontrei Socorro Aragão como coordenadora do curso de pós-graduação em Letras na UFPB, eu lecionava no Departamento de Biblioteconomia e Letras e Socorro dava aulas na pós-graduação, éramos colegas de Departamento. Fui cursar o doutorado na UNESP em 1994 e quando regressei soube que havia se aposentado e estava atuando como professora visitante da UFC. Tínhamos poucos contatos, encontrávamos eventualmente em congressos da ANPOLL, SBPC. Em 2006, veio a oportunidade de trabalhar com Socorro Aragão, Neuma Fachine Borges e Ana Isabel de Souza Leão no projeto de pesquisa sobre Augusto dos Anjos. Socorro elaborou um projeto ambicioso sobre o poeta do EU e encaminhamos para a Secretaria de Cultura – SEC- FIC- Fundo de Incentivo à Cultura e o projeto foi aprovado. Durante três anos, fizemos pesquisas sobre Augusto dos Anjos, entrevistas com estudiosos e familiares do poeta do EU, viagens a São Paulo e ao Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, Leopoldina, Brasília, pesquisas na biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e na biblioteca Mário de Andrade. Em São Paulo, as pesquisas se estenderam aos arquivos da biblioteca do IEB e da USP. Foram feitas também pesquisas em bibliotecas particulares em João Pessoa, na biblioteca do UNIPÊ e na biblioteca da UEPB, em Campina Grande. Os vários livros publicados, frutos desse projeto, confirmam que a pesquisa foi extensa e intensiva.

O grupo das pesquisadoras, agora desfalcada da professora Neuma Fachine Borges, iniciou um novo projeto que recebeu, mais uma vez, o apoio da Secretaria de Cultura – FIC. O objetivo era escrever uma fotobiografia de José Américo, novamente sob a coordenação de Socorro Aragão. Se não ocorreram viagens nessa segunda pesquisa, o arquivo de José Américo, depositado na Fundação Casa de José Américo – FCJA, foi pesquisado à exaustão, fotografado, analisado. Não faltou a leitura de artigos do escritor publicados em revistas e jornais antigos, tudo foi vasculhado e examinado para a publicação do livro *José Américo – Uma Fotobiografia* (João Pessoa: Ed. Ideia/FIC, 2014). Essa pesquisadora incansável já partiu para outro projeto, organizou e aguarda a publicação da biobibliografia de José Lins do Rego e planeja escrever com a mesma equipe a fotobiografia de José Lins do Rego. Muitas pesquisas foram feitas no Museu José Lins do Rego que é guardião de um arquivo valioso sobre o autor de “Menino de Engenho”.

Socorro exerceu funções importantes na UFPB, criou e coordenou a pós-graduação em Letras. Presidiu associações nacionais e internacionais, criou o GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, tem trabalhos publicados e traduzidos no exterior, pertence a diversas entidades culturais na Paraíba, como Academia de Letras e Artes do

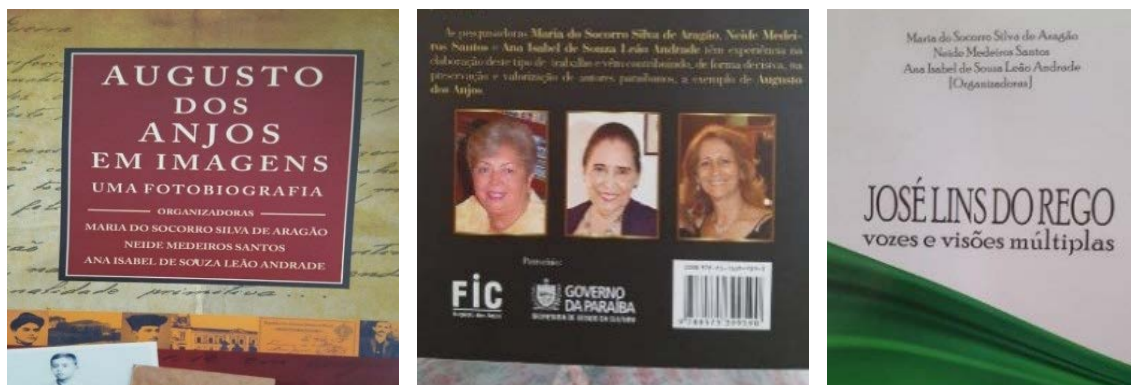
Nordeste (ALANE), tendo sido presidente desta entidade entre 2010/2012, Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP), União Brasileira de Escritores (UBE). Desde 2016 integra o quadro de acadêmicos da Academia Paraibana de Letras (APL), eleita no dia 19 de fevereiro de 2016 para a cadeira nº 2 que tem como patrono Manoel de Arruda Câmara. O último ocupante foi a professora Adylla da Rocha Rabello que trabalhou com Socorro na Fundação Casa de José Américo. Foi uma votação consagrada, Socorro obteve 24 votos entre os 28 votantes. É uma imortal que muito honra os quadros acadêmicos da APL. Por isso, escolhi um poema de Cora Coralina que condiz muito bem com tudo que Socorro representa para a comunidade acadêmica, para seus amigos e alunos.

*Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida  
e não desistir da luta,  
recomeçar na derrota,  
renunciar a palavras  
e pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos  
e ser otimista*



Socorro Aragão e as pesquisadoras adjuntas: Ana Isabel Leão e Neide Medeiros Santo

**ASEL- Profa Dra Ana Isabel de Souza Leão, a Senhora trabalhou/trabalhava na Fundação José Américo de Almeida quando Professora Socorro Aragão a dirigiu, como também tem desenvolvido algumas pesquisas com ela. Como tem sido essa relação ao longo dos anos? Conte-nos um pouco sobre a consolidação dessa parceria.**



Socorro Aragão tem um fantástico dinamismo e o saber de fazer amizades. Considero-me privilegiada e muito honrada de poder falar sobre Maria do Socorro Silva de Aragão. Deus fez cada um com um jeito especial e Ele a criou para representar o seu grandioso amor e simplicidade a todos que dela se aproximam. Deixa sempre uma marca indelével nos trabalhos científicos que executa, nas ciências ligadas à Linguística brasileira, ministrando aulas, orientando teses de alunos, fazendo palestras, conferências, nos livros que publica, nos cargos que ocupa e nas amizades que conquista. Neste ano de 2020, Socorro completou 80 anos de idade com todo vigor da juventude, batalhadora incansável, persistente, com o mesmo entusiasmo de sempre e muitos sonhos a realizar. Nada mais justo do que comemorar o dom da vida dessa guerreira com a homenagem dos seus amigos com esta publicação. Nesse período atípico em que nos encontramos por conta da Pandemia da Covid19, o dia 16 de maio, aniversário da querida amiga não passou em branco. Com o seu jeito alegre e comunicativo de fazer amizades sinceras, todos desejavam abraçá-la nesse dia tão especial, mas por força das circunstâncias devido ao distanciamento social, determinado por autoridades competentes da saúde, as amigas e amigos promoveram uma live surpresa para a aniversariante com a participação de aproximadamente cem amigos, da qual tive a felicidade de me incluir onde todos puderam parabenizá-la.

Conheci Socorro Aragão na Fundação Casa de José Américo (FCJA), situada na Av. Cabo Branco 3336, João Pessoa-PB, antiga morada do ilustre Paraibano José Américo de Almeida, instituição onde trabalhei por 23 anos, logo após a sua criação (agosto de 1981 a janeiro de 2004) no cargo de Diretora de Documentação e Arquivo. A Professora Socorro, já tendo exercido vários cargos de grande relevância na UFPB, participava como pesquisadora do Núcleo de Pesquisas da Instituição. Com o término do mandato do Professor Milton Paiva, 1º Presidente da FCJA, e para a felicidade dos que trabalhavam na Casa, o nome de Maria do Socorro Silva de Aragão, possuidora de um currículo de grande relevância com Mestrado, Doutorado, e Pós Doutorado, Professora e escritora foi indicado pelo então Governador Wilson Braga para ser a nova Presidente da Fundação Casa de José Américo (1984-1987). A sua posse aconteceu no auditório da Instituição e com a Casa em festa, cheia de amigos e autoridades paraibanas. O seu Discurso de posse foi uma obra prima jamais esquecido por mim e por todos que o ouviram. A partir dessa data, 1984, Socorro tornou-se minha Presidente e grande amiga até a presente



data. Sempre, inquieta, dinâmica e competente, fez uma administração primorosa na FCJA e, juntas, desenvolvemos vários trabalhos que ficaram registrados para sempre na instituição, a exemplo da Exposição Comemorativa ao centenário de nascimento do patrono da Casa, com a publicação de um catálogo, *José Américo de Almeida* (1887-1987). A exposição volante teve sua abertura na cidade de São Paulo, na gestão do então Prefeito Jânio Quadros (1987) e percorreu várias cidades da Paraíba e também na cidade de João Pessoa na FCJA. As festividades comemorativas ao centenário de José Américo de Almeida contaram com a presença do então Presidente da República José Sarney. Socorro Aragão, com o dinamismo de sua gestão, conseguiu divulgar a FCJA para ser reconhecida nacional e internacionalmente com a apresentação de trabalhos realizados na Instituição e proferindo conferências inclusive nos Estados Unidos. Em 2006, através do projeto desenvolvido para Restauração da Casa da ama de Leite do escritor paraibano Augusto dos Anjos, na organização do Memorial Augusto dos Anjos na cidade de Sapé, reencontro Socorro Aragão e passamos a desenvolver novas atividades. Ela foi convidada pela Profa Neuma Fachine Borges, para integrar a equipe de pesquisadoras juntamente com a amiga e competente professora e escritora Neide Medeiros Santos. Neuma, logo no início do projeto, infelizmente faleceu. Com a presença de Socorro Aragão o projeto se desenvolveu mais rapidamente com a concretização e inauguração do Memorial Augusto dos Anjos. Vários outros projetos de pesquisa surgiram sobre o paraibano, autor do EU que foram aprovados pelo SEC/ FIC- Fundo de Incentivo à Cultura da Paraíba e realizado pelas pesquisadoras Maria do Socorro Silva de Aragão como Coordenadora, Neide Medeiros Santos e Ana Isabel de Souza Leão Andrade como pesquisadoras. Após, três anos de pesquisas árduas realizadas em várias instituições públicas e privadas do país, entrevistas com estudiosos e familiares do poeta do EU, resultou na publicação de cinco livros, o que possibilita mais conhecimentos aos pesquisadores sobre o ilustre escritor paraibano.

Com a inquietação e dinamismo de Socorro, a mesma equipe volta a realizar outro grande projeto, o de escrever a Fotobiografia do estadista e escritor paraibano José Américo de Almeida. O trabalho de pesquisa foi iniciado na Fundação Casa de José Américo, especificamente no Arquivo do patrono que possui um rico acervo documental. Outras instituições paraibanas e de particulares foram incluídas nas pesquisas. Em 2014 realizou-se a publicação do livro *José Américo – Uma Fotobiografia* (João Pessoa: Ed. Ideia/FIC, 2014).

Socorro, ser humano exemplo de superação, novamente com a mesma equipe realizou um outro projeto de organização da Bibliografia do escritor paraibano José Lins do Rego, que se encontra pronta aguardando a sua publicação. Dando continuidade aos trabalhos sobre José Lins do Rego, estamos realizando várias pesquisas no Arquivo do escritor, localizado no Espaço Cultural para escrever e publicar a Fotobiografia de José Lins do Rego.

Gostaria ainda de registrar que essa incansável pesquisadora organizou com o apoio da UFPB, instituição onde exerceu cargos importantes, quatro Congressos: CONAL I, II, III e IV, homenageando os escritores: Augusto dos Anjos (I,II), José Lins do Rego e Graciliano Ramos. É membro de diversas entidades culturais na Paraíba, como Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE), tendo sido presidente desta entidade entre 2010/2012, da qual as amigas Neide Medeiros Santos e Ana Isabel de Souza Leão Andrade fizeram parte da diretoria como 1ª e 2ª secretárias. Como Presidente da ALANE, fez uma brilhante gestão desenvolvendo trabalhos culturais de relevância, enaltecendo a entidade. Ainda é membro da União Brasileira de Escritores (UBE) e eleita em 2016 para integrar o quadro de acadêmicos da Academia Paraibana de Letras (APL). É postulante a Academia Cabedelense de Ciências Artes e Letras –ACCAL no aguardo da posse de todos os membros.



Socorro Aragão e o esposo Afrânio Aragão numa roda de amigos, entre os quais a Profª Dra Ivone Lucena

Fora do trabalho institucional e das pesquisas, Socorro com o seu esposo Dr. Afrânio Aragão e seus preciosos filhos tornaram-se grandes amigos. O Casal no ano de 1998 participou da festa da minha Bodas de Prata (25 anos) dando-nos o grande prazer de sua presença. O meu esposo Tácito Altino de Andrade que muito a admirava a chamava de **Comadre Socorro**. Dou um depoimento que trabalhar e ser amiga de Socorro é sempre um prazer, uma alegria e um estímulo para vencer os obstáculos. Agradeço todo o apoio, incentivo e o carinho que sempre recebi dessa mulher incrível. Ter amigos é um dos mais agradáveis caminhos na busca humana do “ser feliz”. Parabéns Maria do Socorro Silva de Aragão pelos seus 80 anos de idade espalhando alegria, competência e a sabedoria de fazer amigos. Viva!!!!



Socorro Aragão  
recebendo o título de  
Cidadã Sapense

**ASEL- Professora Maria Elias, a senhora trabalha(ou) com a professora Socorro Aragão em muitos projetos e, sobretudo, na Pós-graduação em letras da UFC, no GELNE, na ANPOLL. O que você tem a nos dizer dessas experiências junto a nossa homenageada?**

Conheci Socorro Aragão, em 1977, quando ela já era uma referência na área de Letras e Linguística. Nessa época, a pós-graduação começava a se fortalecer, ancorada na exigência de titulação dos docentes das universidades federais, que buscavam qualificar-se para enfrentar os desafios de melhorar a qualidade do ensino superior e incrementar a pesquisa e a produção científica na área, ainda incipientes no Brasil.

Socorro Aragão teve um papel fundamental no cumprimento dessas metas no Nordeste, ao criar o Mestrado em Letras da Universidade Federal da Paraíba, em 1975, ao coordenar o Atlas Linguístico da Paraíba, em 1978, e ao participar das equipes que realizaram a empreitada de mapear as variedades linguísticas do português em vários estados do Brasil, inclusive o Atlas Linguístico do Ceará (Alece), do qual foi consultora.

A convivência com os maiores nomes da Linguística, não só do Brasil, mas também do exterior, durante a realização dos Cursos de Mestrado e Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e dos três estágios de pós-doutorado, realizados na França, na Espanha e nos Estados Unidos, permitiu que estendesse aos estudantes e professores do Nordeste a possibilidade de frequentar cursos, assistir a conferências e, assim, conhecer a produção das mentes mais inquietas e criativas que enriquecem a vasta bibliografia da área. Foi nesse contexto que se deu o encontro entre a UFC e a Professora Socorro Aragão. Ela havia fundado, na UFPB, o Programa de Pós-Graduação em Letras, o primeiro do Norte e Nordeste e foi, nesse curso, que ela retomou os contatos com os cearenses.

Como Coordenadora do Mestrado em Letras da UFPB, recebeu, a partir de 1975, vários professores do nosso Curso de Letras que ali cursaram mestrado. Ela orientou alguns desses docentes e acolheu todos, muitas vezes hospedando-os em sua própria casa. Essa foi a ponte para a realização, na UFC, em 1977, do primeiro Curso de Aperfeiçoamento em Linguística, do qual participaram quase quarenta alunos, entre professores da UFC e da UECE e mesmo alguns recém-graduados, sem vínculo com essas duas universidades.

Tive o privilégio de ser aluna desse curso ministrado por Socorro Aragão, com 180 horas de aula, complementadas com uma monografia, em que fui conduzida por sua competente orientação e em que pude aplicar minha paixão pela Semântica, pela Semiótica (então emergente no Brasil) e pelo discurso publicitário, eu que era recém-graduada em Comunicação Social, que tinha entre suas habilitações a Publicidade e Propaganda. As leituras realizadas durante esse Curso foram significativas para minha carreira acadêmica e facilitaram meu ingresso no Mestrado em Letras, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e no Mestrado em Comunicação Social, na Escola de Comunicação da UFRJ.



Socorro Aragão e o poeta popular Cantador Oliveira de Panzalas no CONALI

Ainda na Universidade Federal da Paraíba, além de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, durante oito anos, foi Coordenadora Geral de Pesquisa, Membro efetivo do Conselho Universitário, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pró-Reitora de Graduação, mas sua atuação ultrapassou os limites da UFPB, quando presidiu a Fundação Casa de José Américo, uma das mais importantes instituições culturais do

Estado da Paraíba, e a Academia de Letras e Artes do Nordeste - núcleo da Paraíba (ALANE-PB), e fundou a Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP), sendo também membro da União Brasileira de Escritores (UBE-PB).

Os fatos da vida da Professora Maria do Socorro Silva de Aragão constituem uma sequência de sucessos brilhantes, especialmente benéficos aos seus conterrâneos e aos estudiosos da Linguística, no Brasil e no exterior. A trajetória da nossa homenageada, sem dúvida, revela o seu empenho para melhorar a qualidade da formação de pessoal, seja para o magistério, para a pesquisa ou a extensão. Quando a professora Socorro Aragão desenvolve temas vinculados à Dialetolegia, à Lexicologia, à Terminologia, à Fonética e à Fonologia, relacionados ou não à questão da variação linguística ou do ensino, revela suas opções teóricas e reforça a compreensão de que a Universidade deve atender à sua missão de desenvolver atividades envolvendo toda a comunidade, para alcançar, assim, sua visão de futuro.

É possível perceber a variedade de atividades exercidas pela nossa homenageada e as marcas fortes que tem deixado em diversas posições por ela ocupadas e em inúmeras produções científicas e técnico-científicas desenvolvidas, quer seja como professora, pesquisadora ou gestora. As qualidades pessoais e profissionais da professora Socorro Aragão se revelam nas muitas homenagens e títulos recebidos. Seus muitos alunos e colegas reconhecem sua excelência profissional, pelo conhecimento demonstrado, pela riqueza de vivências compartilhadas, pelo companheirismo, pelo exemplo de humildade e de dignidade.

Durante alguns anos, não nos vimos, mas eu acompanhava a Professora Socorro Aragão, dela sabendo pelas conferências, participações em eventos, assessorias, enfim, pelas inúmeras contribuições que dava para o desenvolvimento da Linguística em nossa região e para a formação de professores do ensino fundamental, uma de suas preocupações, que inspiraram a criação, em 1977, do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), associação científica fundada pela nossa homenageada, que é hoje uma das mais ativas e prestigiadas instituições brasileiras na área.

Reencontrei Socorro Aragão em uma jornada do Gelne, realizada em Limoeiro do Norte-CE, em 1985, e, quase dez anos depois, no Encontro da Associação Nacional de Programas de Letras e Linguística (ANPOLL), realizado em Caxambu, em 1994. Ela acabara de se aposentar, tal como muitos docentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil inteiro, pressionados pelas reformas previdenciárias do governo federal. Sendo eu Coordenadora do Mestrado em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa, criado na UFC, em 1993, consegui convencer a Professora Socorro Aragão a vir se juntar ao grupo, para fortalecê-lo com sua experiência, disposição, entusiasmo e conhecimento da área. A contratação da Professora Socorro Aragão, como professora visitante, realmente fortaleceu o grupo, formado por alguns professores ativos e por alguns recém-aposentados, o que resultou em novos projetos, em parceria comigo, mas sempre vinculados ao projeto do Mestrado em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa, atualmente Programa de

Pós-Graduação em Linguística (PPGL), com a criação do doutorado, em 2003. Nossa primeira tarefa foi revitalizar o projeto Dialeto Sociais Cearenses (DSC), iniciado pela Professora Claudia Nívia Roncarati e pelo Professor José Carlos Gonçalves (RONCARATI e GONÇALVES (1997-1998, FINEP/UFC). Os dialetos sociais cearenses-- Convênio FINEP/ FCPC, nº 41.85.0655.00, 1988.), de que resultou a publicação “ARAGÃO, M. S. S. de SOARES, Maria Elias (Org.). A linguagem falada em Fortaleza - diálogos entre informantes e documentadores (Materiais para estudo). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1996.” Com a colaboração e a parceria de Socorro Aragão foram propostos aos órgãos de fomento vários projetos para criar uma infraestrutura de pesquisa no Mestrado, destacando-se a criação de um Laboratório de Análise da Fala, com equipamento financiado pelo CNPq/FUNCAP e apoio para sua participação na equipe do Atlas Linguístico do Brasil (Alib).

Das nossas “aventuras”, a mais temerária, sem dúvida, foi assumir a diretoria de duas das Associações Científicas mais destacadas da área de Linguística, num momento em que não contávamos com pessoal ou infraestrutura adequada. Assumimos a diretoria do GELNE, por dois mandatos (1998-2000 e 2000-2002) e a da Associação Brasileira de Linguística (Abralin), no período de 1999 a 2001, com a participação de outros colegas da UFC e da UECE, como o Professor Antonio Luciano Pontes, outro companheiro de muitas jornadas, Bernardete Biasi Rodrigues, Rosemeire Monteiro-Plantin e Vlândia Maria Cabral Borges, contando sempre com o apoio da servidora Edna Maia, nas tarefas da secretaria.

A enorme disposição da Professora Socorro Aragão foi fundamental para que conseguíssemos realizar quatro Jornadas do GELNE (em 1998, 1999, 2000 e 2002), o primeiro Encontro da Linguagem Aplicada ao Ensino (ECLAE), criado em nossa gestão do Gelne, dois Encontros da Abralin na SBPC (2000 e 2001), e o II Congresso Internacional da ABRALIN (2001), com seu Instituto de Verão e dois encontros paralelos. Nesse período, fundamos a Revista do Gelne, da qual editamos vários números (até 2002), um deles (Vol. 2, No. 1, 2000) dedicado a ela, em homenagem aos seus trinta e cinco anos de carreira docente e sessenta anos de idade. Também fundamos a Revista da Abralin e assumimos o Conselho da Revista de Letras da UFC, periódicos científicos que se firmaram e continuam com boa avaliação no Qualis/CAPES.

Como pesquisadora, Socorro Aragão se destaca como Diretora Científica do Atlas Linguístico do Brasil, envolvendo cinco Estados Nordestinos, com sede na UFC; Coordenadora, para todo o Nordeste, do Projeto Internacional Tesouro do Léxico Galego-Português, com sede também na UFC e do Projeto PROFALA, coordenado por nós ([www.profala.ufc.br](http://www.profala.ufc.br)), que disponibiliza *corpora* de fala do Ceará e dos países africanos de língua portuguesa (Palop) e do Timor Leste. Foi Consultora do Projeto Atlas Linguístico do Ceará e publicou algumas coletâneas organizadas com Professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, como é o caso de Estudos em Lexicologia,

Terminologia e Terminografia; Diversidade de Estudos em Fonética e Fonologia no Brasil e Tópicos em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

A disposição e a visão estratégica dessa pesquisadora incansável alçou-a à equipe científica e à coordenação do Atlas Linguístico do Brasil (AliB) para parte da região Nordeste (Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão). É essa mesma visão que a torna presença obrigatória em Comissões importantes da CAPES e do MEC e referência nas áreas de Fonologia, Dialectologia e Lexicologia, já se podendo falar de um polo dessas áreas no PPGL/UFC. Sua disponibilidade levou-a também a colaborar com o Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, com a orientação de cinco dissertações de Mestrado.



Em reconhecimento de seu mérito, na pesquisa e no magistério, e de sua dedicação a UFC, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Linguística aprovou, em reunião realizada no dia 6 de janeiro de 2014, a proposta de concessão do referido título de Professor Honoris Causa, que lhe foi entregue em solenidade do Conselho Universitário, em 21 de março de 2018.

A convivência estreitada em 1995 tem sido, para mim, uma experiência das mais enriquecedoras. São muitas lições que com ela aprendo a cada dia: da humildade à abnegação de quem adotou e se dedica à UFC, mesmo sem receber salário, não só ministrando disciplinas, mas pesquisando, publicando e formando recursos humanos. Já se contam, nestes vinte e cinco anos de contribuição à UFC, duas orientações de Pós-

doutorado, vinte teses de doutorado defendidas e uma em andamento, além de vinte e duas dissertações defendidas e quatro em andamento. Não há palavras que expressem suficientemente minha amizade, mas posso falar da gratidão pelo que a Professora Socorro Aragão fez e faz pela pós-graduação brasileira e pela UFC, por seu empenho em ajudar o Programa de Pós-Graduação em Linguística a crescer, a se consolidar e a alcançar um nível de reconhecimento nacional e internacional. Tento com ela aprender a lição do bom humor e da alegria que muitas vezes se sobrepõe aos problemas de saúde, da risada gostosa, da generosidade, da sinceridade, da afetividade, qualidades e sentimentos que continuam vicejando nos seus jovens oitenta anos.



Socorro Aragão  
recebendo a  
Medalha Padre Zé

**ASEL. Até aqui, vimos pessoas que participaram intensamente das múltiplas atividades de pesquisa e administrativas desenvolvidas com Socorro Socorro Aragão. Agora vejamos sua atuação como orientadora. Profa Dra Clécia Maria Nóbrega Marinho, como é/foi sua convivência com a orientadora Socorro Aragão?**

Hoje, experimento uma singular alegria, em participar, desta merecida homenagem à Prof.<sup>a</sup> Maria do Socorro Silva de Aragão, pelos seus 80 anos “bem vividos, bem lutados, porém muito bem aproveitados”, em suas próprias palavras. Agradeço, pois, às



professoras Maria de Fátima Batista e Josete Marinho de Lucena, organizadoras desta edição Especial da Acta Semiotica et Linguistica (ASEL), o convite para falar sobre a Prof.<sup>a</sup> Socorro Aragão, na seção de entrevista. Contar, neste espaço, um pouco de minha convivência/aprendizagens com essa renomada professora, orientadora, pesquisadora, amiga e incansável incentivadora da pesquisa linguística e literária paraibanas, cujos estudos e trabalhos conferem-lhe reconhecimento em terras brasileiras e estrangeiras é, certamente, uma atividade prazerosa. Eu a conheci, pessoalmente, na condição de aluna especial, junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, no Curso Teorias da Linguagem por ela ministrado. Sempre bem-humorada, alegre, dotada de largo conhecimento nas diversas áreas da Linguística, entre elas, Lexicologia, Lexicografia, Dialectologia, Sociolinguística, Etnolinguística e Terminologia. De competência e seriedade inquestionáveis, com uma simplicidade e vigor que lhe são peculiares, Socorro desperta interesse e inflama o entusiasmo pela pesquisa naqueles que dela se aproximam. Suas aulas são agradáveis e excelentes fontes de conhecimento, compartilhado de forma descontraída, sem o ranço da arrogância, infelizmente, ainda perceptível na academia. Por razões alheias à minha vontade e a questões acadêmicas, as quais não cabem aqui, fui obrigada a postergar a realização de um sonho que eu vinha acalentando há um considerável tempo: fazer o doutorado sob a orientação dessa brilhante profissional. Alguns semestres depois, retorno à academia, quando, ainda como aluna especial, faço mais dois cursos ministrados por ela e, paralelamente, vou me preparando para a Seleção para Doutorado 2014.1, na qual me inscrevi e galguei êxito. No transcorrer do meu doutoramento, aprofundei meus conhecimentos, graças a orientação segura e precisa que da Prof.<sup>a</sup> Socorro recebia. Caminhamos juntas, fomos parceiras e cúmplices, desfrutamos de uma convivência agradável e respeitosa, construímos laços de amizade. Metaforizando, posso dizer que nessa trajetória rumo ao rio, com muita propriedade, ela “ensina a pescar, não dá o peixe”, o que a faz exímia orientadora e mãe intelectual de competentes pesquisadores. E, assim, aos sete dias de maio, do ano de 2018, estava nossa Tese intitulada *O léxico regional/popular de Graciliano Ramos em Caetés, São Bernardo e Vidas Secas: uma análise léxico-semântica* aprovada pela Banca Examinadora. Sinto-me honrada e feliz por ser eterna orientanda, eterna parceira laboral e eterna amiga da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Socorro Aragão.

**ASEL. Passamos a palavra a outra ex-orientanda, Profa Ms Ellem Kyara Pessoa dos Santos que também falará dessa convívio de aprendizado contínuo com Socorro Aragão**

Falar de Socorro Aragão é falar da própria língua com suas infinitas variações. Socorro é professora, pesquisadora, mãe, esposa, amiga, companheira... Socorro é plural. Não há como conviver ao seu lado e não ser contagiada com sua alegria e com sua paixão pela pesquisa. Sua coragem e sua determinação nos impulsionam a sermos melhores a cada dia. Socorro nos inspira com o seu bom humor, com sua leveza ao encarar a vida, com o amor que empreende em tudo que faz. À minha mãe acadêmica [como costume chamá-la] o meu mais eterno obrigada! Fazer parte de sua história é para mim motivo de

orgulho e satisfação. Agradeço a ela por ter transmitido tantos conhecimentos que não encontramos nos livros. Que Deus a abençoe poderosamente, minha “bichinha”.

**ASEL. Continuando a conversa com as ex-orientandas, estão as Profa Dra M<sup>a</sup> Silvana Militão de Alencar e, imediatamente a seguir, a Profa Dra Fernanda Barboza de Lima (UFPB)**

Tudo começou em 1977, quando participei de um Curso de Aperfeiçoamento em Linguística, ministrado pela professora Maria do Socorro Silva de Aragão, para muitos, professora Socorro, na Universidade Federal do Ceará. Alguns anos depois, como aluna do Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFC, o meu orientador, por motivo superior, teve que se aposentar e fui, então, chamada ao PPGL para conversar com a professora Socorro sobre a possibilidade de ser sua orientanda. Aquele reencontro, agora, em outro nível e circunstâncias diferentes, foi motivo de grande alegria. Lembrei-me de suas aulas naquele Curso de Aperfeiçoamento, sempre animadas, de sua simpatia, de sua alegria contagiante, das brincadeiras com a turma, causando gostosas risadas. Por mim, não tinha dúvida, estava decidido e foi o princípio de sua longa caminhada na UFC. Sua primeira orientanda nesta universidade e, a partir de então, surgiram muitas outras pesquisas, permitindo que permanecesse entre nós para enriquecimento da pós-graduação que, em sua fase inicial, necessitava de docentes, cuja titulação proporcionasse um ensino de qualidade e incrementasse a pesquisa científica. Estava ali, não somente uma professora visitante, mas uma professora responsável, dinâmica, competente e respeitada nacional e internacionalmente. Devo-lhe o incentivo aos estudos linguísticos e à pesquisa científica, estudos estes que culminaram com minhas Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, ambas sob sua valiosa orientação. A grande personalidade acadêmica, Socorro Aragão, confirma o que sabiamente alguém afirmou e que se popularizou que diz “*é nos pequeninos frascos que estão as melhores essências*”, assim é você, minha irmã, como me chama, uma pessoa simples, humilde, de porte pequeno, mas de intelecto e fortaleza admiráveis manifestados em sua vasta produção acadêmica. Impossível separar a pessoa, Socorro Aragão de sua produção intelectual. Seu calor humano sempre andou lado a lado com suas pesquisas e orientações, ora incentivando, ora acalmando nos momentos difíceis. Desses encontros, saíamos sempre mais confiantes, fortalecidos e motivados a continuar, apesar das dificuldades apresentadas. O resultado dos Cursos de Mestrado e Doutorado na Universidade de São Paulo (USP), e dos três estágios de pós-doutorado realizados na França, na Espanha e nos Estados Unidos, não ficou preso aos certificados, nem guardado para si mesma. Em sua terra natal, marcou época. Antes dela, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), havia a Graduação em Letras. Com muito amor, criou o Mestrado de Letras na UFPB, desenvolveu projetos de pesquisa credenciados pelo CNPq, oportunizando aos docentes e aos estudantes uma nova perspectiva de ensino, pesquisa e extensão. Essa sua preocupação estendeu-se, também, a outras cidades do interior paraibano e a Estados vizinhos. Com a publicação do Atlas Linguístico da Paraíba, de sua autoria, e colaboração de Cleuza Bezerra de Menezes, despertou, também, o interesse pela pesquisa em Dialetoologia, em Geografia Linguística e em Sociolinguística. Como não podia parar, criou o Grupo de

Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), do qual foi a primeira presidente. É membro do Comitê Científico do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), com sede em Salvador, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Coordena o ALiB na região Nordeste. E vai longe, ainda. Ela é muito querida por todos nós. É um referencial em nossas vidas. É a alegria em pessoa, é a cara do Brasil, com suas roupas coloridas, sua presença é uma festa completa.

### ■ **ASEL. E, por fim, Fernanda Lima:**

Conheci Socorro Aragão na pós-graduação em Letras (UFPB). Ainda graduanda, decidi cursar, como aluna ouvinte, uma disciplina da área de Sociolinguística, para que isso me ajudasse a decidir os caminhos da minha pós-graduação, o que foi uma escolha muito acertada. No primeiro dia de aula, muito simpática e divertida, Socorro se apresentou e discutiu um pouco sobre o programa da disciplina. Fiquei muito impactada com sua trajetória pessoal e acadêmica e, principalmente, pela humildade e humor com que nos contava sua história. Um pouco depois, fui aprovada na seleção para o mestrado em Letras e tive a sorte de tê-la como orientadora nos dois anos que se seguiram e, posteriormente, nos quatro anos do doutorado. Mais que uma orientadora, Socorro sempre foi uma inspiração. No primeiro ano da pesquisa, participei de meu primeiro congresso (ANPOLL) em sua companhia. Ela me apresentava aos seus colegas linguistas, professores e escritores que eu conhecia dos muitos textos lidos, sempre me integrando em situações em que um aluno/pesquisador se sente tímido e invisível. Hoje, alguns bons anos depois de toda essa convivência, já professora do curso de Letras da UFPB, sempre a referencio como exemplo de orientadora, professora, pesquisadora e amiga. Discuto seus textos com meus alunos e digo com muito orgulho que faço parte da história de uma mulher incrível que, ao mesmo tempo em que cobra o melhor do orientando, acolhe-o com muito carinho e respeito. Seus ensinamentos acompanham e acompanharão minha trajetória pessoal e profissional.